**ARÉA TEMÁTICA: Etnozoologia**

**SUBÁREA TEMÁTICA:**

**SUBSISTÊNCIA DOS MORADORES DO SÍTIO MACACOS (NOROESTE DO ESTADO DA PARAÍBA, SEMIÁRIDO BRASILEIRO) POR MEIO DE TRAÇÃO ANIMAL**

Sarah Soares de Abrantes1, Carlos da Silva Bernardo1, Erides de Araujo Silva1, Silvio Felipe Barbosa Lima1

1 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras*.* E-mail (SSA): sarah.abrantessoares@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O uso de animais para diversos fins faz parte do cotidiano de muitas comunidades humanas e está ligado a questões culturais bem como o valor utilitário (Alves e Alves, 2011).

No início do período pré-colonial do Brasil houve carência da mão-de-obra, principalmente nas atividades de produção agrícola e deslocamento de mercadorias, provocando a redistribuição do trabalho, visto que a união entre as forças braçais indígenas e escravas não atendiam mais as demandas das atividades. A domesticação e utilização de animais para trabalho de tração envolvendo o transporte de pessoas e cargas, com o uso de carroças, assegurando o deslocamento, principalmente da produção até o local de despacho. Desta forma, a domesticação de animais foi de grande importância na história da humanidade, sobretudo pela utilização da força animal em inúmeras atividades (Alves e Souto, 2015; Alves, 2018). Atualmente, animais são mantidos e treinados por humanos para agir em uma variedade de setores incluindo agricultura, transporte, construção, turismo, mineração, bem como em serviços domésticos e culturais (Alves, 2018).

Os animais de tração são amplamente utilizados, principalmente em pequenas propriedades e em diversas atividades rurais, desempenhando um papel fundamental na subsistência humana através de suas contribuições diretas e indiretas ao capital financeiro, humano e social, em particular, fornecendo apoio à segurança alimentar e redução da pobreza, por meio do papel nas atividades de geração de renda. Eles também são importantes na vida sociocultural das comunidades e das famílias, uma vez que são, frequentemente, utilizados em celebrações e no apoio a famílias necessitadas, sendo emprestados e até mesmo partilhados entre familiares (FAO, 2007). Apesar de serem utilizados, historicamente, no meio rural, o desenvolvimento urbano e o processo migratório ocorrido do campo para a cidade também contribuíram para o deslocamento dos animais de tração até os centros urbanos (Mól, 2015; Alves, 2018).

Especialmente na região nordeste do Brasil, os animais de tração são utilizados em atividades nas pequenas propriedades, incluindo a preparação do solo, plantio, colheita e transporte de pessoas, bem como produtos e materiais diversos (Alves, 2012). O aproveitamento da energia animal, principalmente por comunidades menos favorecidas do nordeste do Brasil, apresenta vantagens por ser fonte de energia abundante, renovável, descentralizada e móvel, que não depende de insumos (como combustíveis) ou equipamentos importados que ocasionem dependência externa, sendo de baixo custo de investimento quando comparado com tecnológicas alternativas, como o trator mecânico, sendo este inacessível à maioria dos agricultores donos de pequenas propriedades (Jordão et al., 2011; Arruda et al., 2017).

Em várias cidades do nordeste do Brasil, famílias utilizam animais de tração como meio de trabalho para geração de renda, realizando coletas de materiais recicláveis, remoção de entulhos, transportes de mercadorias variadas etc.

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho foi investigar aspectos socio-econômicos da inter-relação entre humanos e tração animal em uma área rural da região noroeste do estado da Paraíba, nordeste do Brasil.

**MATERIAL E MÉTODOS**

**Área de estudo**

O sítio Macacos está localizado no município de Sousa apresentando cerca de 151 moradores distribuídos em aproximadamente 42 domicílios. Nesta localidade ainda há cerca de 13 estabelecimentos de ensino, comerciais, religiosos, dentre outros (BRASIL, 2023).

**Coleta e análise de dados**

A coleta de dados aconteceu entre abril e maio de 2023 com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 65860522.1.0000.5575). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, empregando um formulário semiestruturado. As entrevistas foram realizadas com moradores do sítio Macacos que empregam animais de trabalho em atividades diárias. Testes controles sincrônicos e diacrônicos foram empregados para verificar a consistência e validade das respostas (Albuquerque et al., 2010). A amostragem foi intencional não aleatória e utilizou a técnica não probabilística de seleção de informantes, denominada “bola de neve” (Albuquerque et al., 2014; Hurrell et al., 2019). Análises quali-quantitativas utilizando estatística descritiva foram empregadas observando a regularidade das respostas para categorização.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nove entrevistados provenientes do Sítio Macacos empregam animais de trabalho para a complementação da renda familiar. Os animais de trabalho incluem um bovídeo (*Bos taurus*) e equídeos (*Equus africanus asinu*, *Equus ferus caballus* e *E. cabalus* x *E. asinus*). Os tutores entrevistados nomearam os animais pelos seguintes nomes populares: boi, burro, cavalo, égua, jumento e mula. Animais de trabalho integram o cotidiano de muitas comunidades humanas sendo empregados para fins diversos (Alves e Alves, 2011). Bovinos são animais comumente usados devido a boa compleição muscular e bom temperamento. Os eqüinos são mais exigentes quanto a alimentação, entretanto, trabalham com mais rapidez. Mulas são bem empregadas devido a inteligência, firmeza e resistência sendo rápidas, menos exigentes em alimentação e com custo razoável (Guedes et al., 1982).

Todos os envolvidos na pesquisa atuam principalmente na Agricultura, com exceção de uma única mulher que também é catadora de matérias recicláveis. A idade dos entrevistados está compreendida entre 22 e 74 anos: 2 pessoas (21 a 30 anos); 1 pessoa (31 a 40 anos); 2 pessoas (41 a 50 anos); 1 pessoa (51 a 60 anos); 3 pessoas (acima de 61 anos). Os tutores de animais de trabalho possuem Ensino Fundamental incompleto (6), Ensino Fundamental completo (1) e Ensino Superior incompleto (2).

Dentre os entrevistados, há indivíduos solteiros, casados, divorciados e viúvos. A estrutura familiar dos entrevistados é composta por casais, sendo casal com dois ou três filhos, viúvo com um filho, divorciado, solteiro com dois, quatro ou cinco filhos.

A renda familiar dos indivíduos estudados varia de 1 a 2 salários (sete famílias) e 2 a 3 salários (duas famílias), havendo nos grupos familiares pessoas que não recebem nenhum tipo de benefício (duas famílias) e que recebem aposentadoria (cinco famílias), pensão (uma família) e bolsa família (uma família).

Os animais de tração possibilitam complementar a renda familiar dos moradores do Sítio Macacos. O valor mensal obtido com a utilização de animais de tração varia de 300,00 a 1.000 reais. Um entrevistado dono de um cavalo informou obter entre 100 e 300 reais por mês empregando o animal para arar a terra e em atividade de recolher o gado; um tutor comunicou obter cerca de 200 reais por mês empregando uma mula para arar a terra e transporte de carga; quatro tutores informaram obter 300 a 400 reais por mês empregando um jumento/burro na aragem da terra para plantio bem como no transporte de material diversos. Dois entrevistados ganham entre 400 a 600 reais para conduzir cavalo e burro no transporte de carga bem como conduzir e recolher a boiada do pasto. Por fim, apenas um entrevistado revelou ganhar cerca de 1 mil reais por mês empregando um cavalo puxando carroça contendo resíduo para gado. Animais de tração são usualmente utilizados na produção agrícola e no deslocamento de cargas e mercadorias com o emprego de carroças (Alves e Souto, 2015; Alves, 2018). Frequentemente, animais de tração são vistos atuando em uma variedade de setores incluindo agricultura, transporte, construção, turismo, mineração, bem como em serviços domésticos e culturais (Alves, 2018).

**CONCLUSÕES**

Os animais de tração empregados por moradores do Sítio Macacos possibilitam a complementação da renda mediante atividades ligadas a propriedades rurais pequenas e transporte de carga. Os animais desempenhando um papel fundamental na subsistência humana através da contribuição ao capital financeiro, humano e social, auxiliando na redução da pobreza, por meio do papel nas atividades de geração de renda.

**REFERÊNCIAS**

Albuquerque, U.P.; R. Lucena & L.V.F.C. Cunha. 2010. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, Nupeea, 558 p.

Albuquerque, U.P.; R.F.P. Lucena & E.M.F. Lins Neto. 2014. Selection of Research Participants, p. 01-13. In: Albuquerque, U.P.; L.V.F.C. Cunha, R.F.P. Lucena & R.R.N. Alves (Eds). Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. New York, Springer, 234 p.

Alves, R.R.N. 2012. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. Ethnobiology and Conservation, Recife, 1 (2013): 1-69.

Alves, R.R.N. 2018. The Ethnozoological Role of Working Animals in Traction and Transport, p. 339-349. In: Alves, R.R.N. & U.P. Albuquerque (Eds) Ethnozoology: animals in our lives. London, Academic Press/Elsevier, 552 p.

Alves, R.R.N. & H.N. Alves. 2011. The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, London, 7 (2011): 1-43.

Alves, R.R. & W.M. Souto. 2015. Ethnozoology: A Brief Introduction. Ethnobiology and Conservation, Recife, 4 (2015): 1-13.

Arruda C.R.M.S. (2017) Animais e veículos de tração: aspectos da proteção animal, ambiental e humana. Rio de Janeiro, CONIDIR, 146 p.

BRASIL, 2023. Informações do Brasil. Sitio Macacos, Sousa – PB. Consultado em agosto de 2023 (https://informacoesdobrasil.com.br/rua/pb/sousa/sitio-macacos+5343).

FAO, 2007. The state of the World’s animal genetic resources for food and agriculture. Washington, Food and Agriculture Organization, 604 p.

Hurrell, J.A.; P.C. Stampella, M.B. Doumecq & M.L. Pochettino. 2019. Ethnoecology in Pluricultural Contexts: Theoretical and Methodological Contributions, p. 163-186. In: Albuquerque, U.P.; R.F.P. Lucena, L.V.F.C. Cunha & R.R.N. Alves (Orgs) Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology. 2° edition. New York, Humana Press/Springer, 358 p.

Jordão, L.R.; R.R. Faleiros & H.M. Aquino Neto. 2011. Animais de trabalho e aspectos éticos envolvidos: Revisão Crítica. Acta Veterinaria Brasilica, Mossoró, 5 (1): 33-40.

Mól, S.C.I. 2015. Veículos de tração animal em centros urbanos: aspectos filosóficos, éticos e jurídicos. Tese (Programa de Pós-Graduação em Direito), Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, 30 p.